**ÁNALISE DA ESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE AREIA E REMÍGIO – PB**

SILVA, Merlânia Lino da (bolsista)

LIMA, Kelliane Medeiros de (bolsista)

SANTOS, Vanessa da Silva (voluntário)

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva (coordenadora/orientador)

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais

Programa de Licenciatura

**RESUMO**

No contexto escolar a inclusão proporciona uma crise de paradigmas em que a escola deve se adaptar as diferenças dos seus alunos. Para isto é necessário uma estrutura física adaptada para receber alunos com necessidades especiais. Este trabalho teve como objetivo principal observar e avaliar a estrutura física das escolas públicas do município de Areia, a fim de identificar se realmente as mesmas estão enquadradas nas regras da acessibilidade conforme as normas da ABNT 9050/2004. O método utilizado foi o método quanti-quantitativo e teve como público-alvo 31 professores e 6 diretores distribuídos em seis escolas municipais de Areia e 14 professores e 3 diretores da cidade de Remígio, foram aplicados questionários de caráter semiestruturado e capturando fotografias da estrutura física da escola. Obteve como resultado que nenhuma das seis escolas pesquisadas apresentam estrutura física adaptada; algumas possuem rampas de acesso mal feitas e deformadas sem estar de acordo com as normas técnicas da ABNT; apenas 3 escolas apresentam banheiros adaptados, porém com ausência de alguns itens exigidos pela ABNT, como as barras de apoio. Como pode se observar, as escolas ainda precisam ser adaptadas, isto pode ser devido a vários fatores, dentre eles a falta de verba e apoio técnico para a reformulação das escolas. De qualquer maneira isto deve ser feito, pois há a necessidade que a escola possua condições para receber alunos com necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência física, acessibilidade, Inclusão

**INTRODUÇÃO**

 Muito se tem discutido sobre a inclusão escolar no ensino regular, no entanto a grande dificuldade de colocar esta teoria na prática é visto notadamente, devido a vários fatores, por exemplo: a falta de apoio nas escolas: professores despreparados para receber alunos com necessidades especiais; falta de materiais pedagógicos adaptados; e problemas na estrutura física acessível para receber estes alunos.

 O termo inclusão em si, “significa envolver, incluir e compreender”, ou seja, ser incluído em uma sociedade significa não apenas participar dela, mas sim ser envolvido nela, isto independente da religião, cor ou classe social, em que a sociedade também adota medidas inclusivas a fim de envolver a todos sem qualquer tipo de exclusão (CUNHA, 2002).

 A prática da inclusão quando comparado a tempos anteriores tem crescido consideravelmente, pois na segunda metade do século XIX surgem as “escolas especiais”, na qual os alunos que possuíam alguma necessidade especial passaram a frequentar estas escolas para poderem se preparar, para posteriormente serem incluídos na sociedade, situação que caracterizava-se como segregação escolar. Em seguida houve o processo de integração, na qual as pessoas com deficiência tinham o acesso à escola, porém eram excluídas das atividades escolares, devido à falta de profissionais capacitados para o ensino especial. Logo depois a integração foi substituída pelo paradigma de inclusão escolar, o qual os alunos com necessidades especiais tiveram acesso às escolas regulares sem qualquer discriminação e com direito a participar das atividades com todos os outros alunos, porque o dever da escola é oferecer suporte para que o aluno permaneça na mesma, independentemente de cor, classe social ou qualquer necessidade especial (CORNÉLIO E SILVA, 2009).

 Especificamente, sobre a eliminação de barreiras, podemos apontar outro aspecto importante: a estrutura física adaptada para receber alunos com necessidades especiais. De acordo com as regras da acessibilidade, como o próprio nome traz, significa possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT, 2004). Ou seja, um ambiente acessível é aquele que favorece a todos uma melhor mobilidade, especialmente, aqueles que possuem alguma necessidade especial, a exemplo de pessoas que possuem mobilidade reduzida, os deficientes físicos, entre outros.

 Considerando estes princípios que se origina a presente pesquisa, com o objetivo principal de observar e avaliar a estrutura física das escolas públicas do município de Areia, a fim de identificar se realmente as mesmas estão enquadradas nas regras da acessibilidade conforme as normas da ABNT norma 9050/2004.

**METODOLOGIA**

 A presente pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa e foi desenvolvida entre julho a agosto de 2013. Tendo como participantes: 31 professores e 6 gestores, distribuídos em seis escolas do município de Areia, sendo elas listadas em nomes fictícios: Escola Rosa, Escola Margarida, Escola Coelho, Escola Lírio, Escola do Saber e Escola Ribeiro; Os participantes da pesquisa em Remígio foram 14 professores e 3 diretores distribuídos nas seguintes escolas, listadas com nomes fictícios: Escola Luna, Escola Dália e Escola Rodrigues.

 Foram feitas visitas a cada uma dessas escolas, capturando fotos de sua estrutura física, seus banheiros, salas de aula e espaço de atividades, além do estudo documental e aplicação de questionários de caráter semiestruturado para os professores e os gestores das escolas-alvo. As questões centralizaram-se nos aspectos sobre alunos com necessidades especiais matriculados na escola; e perguntas referentes à estrutura física da escolas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Todas as escolas visitadas abrangem o ensino Fundamental II, alvo da pesquisa. Após a aplicação dos questionários, fez-se uma leitura ampla do material obtido, realizando uma análise de conteúdo e apresentamos nas seguintes categorias: alunos com necessidades especiais, e aspectos relacionados à acessibilidade.

 Todas as escolas possuem alunos com deficiências, com exceção de duas escolas, Lírio e Rodrigues, de Areia e Remígio respectivamente, de acordo com o censo a escola do Saber possui três alunos com deficiência, porém a diretora alega não possuir nenhum aluno com deficiência em sua escola, as outras escolas apresentam alunos com deficiência, sendo que as escolas Margarida, de Areia e as escolas Luna e Dália, do munícipio de Remígio.

 Em relação aos professores questionados da cidade de Areia, 24 apresentaram atualmente alunos com necessidades especiais, os quais 10 apresentam alunos com deficiência física, e metade destes professores alega que sua escola não apresenta uma estrutura física adaptada para receber alunos com necessidades especiais, algumas apresentam apenas a rampa de entrada e outras nem isto. Esta escola necessita de uma reformulação em todas as suas dependências, a fim de aderir a estrutura da acessibilidade de acordo com a norma 9050/04 da ABNT.

Em relação ao grupo de gestores, 5 possuem alunos com necessidades especiais, o que corresponde a 83%, sendo que 5 gestores afirmam que em sua escola há pelo menos rampas de acesso em sua entrada, enquanto um afirma que em sua escola não há qualquer estrutura física adaptada.

 O município de Remígio, de acordo com os questionários, 12 professores apresentam alunos com necessidades especiais, sendo que 7 destes possuem alunos com deficiência física, e 5 afirmaram que na sua escola apresenta rampas de acesso na entrada, e todos os professores alegam que sua escola necessita de um acesso na entrada da quadra.

 Quanto aos 3 diretores, 2 possuem em sua escola alunos com deficiência, sendo um diretor apenas que possuem alunos com deficiência física. Apenas um afirmou que sua escola apresenta estrutura física adequada, com banheiros adaptados, salas amplas e acessíveis e rampas de acesso na sua entrada.

 De acordo com as fotografias que foram capturadas, as escolas não apresentam uma estrutura física adaptada, pois as rampas que possuem não foram feitas com apoio técnico, fato este visto claramente, ou estão desgastadas, as salas de aula da maioria das escolas são pequenas, e quando apresentam salas amplas são em pequena quantidade, em torno de uma sala apenas, quanto aos banheiros adaptados apenas 3 das escolas de Areia o possuem, porém não apresentam todos os itens de adaptação previsto pela ABNT norma 9050/04, como a barra de apoio lateral, e algumas não apresentam a entrada acessível.

  **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Entendemos que a educação inclusiva é ou proporciona, conforme diz Mantoan (2003), uma crise de paradigma, na qual implica em mudança do atual paradigma educacional para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retraçando. Este novo paradigma é a mudança das práticas escolares e obviamente necessita de uma mudança na estrutura física da escola, já que ela irá receber alunos com deficiências físicas, visuais etc., e terá como dever de garantir o acesso e a permanência do mesmo na escola.

 A inclusão é uma prática ainda nova e, portanto, ainda há muito o que se fazer para ocorrer uma adaptação física nas escolas, especificamente quanto à acessibilidade. Muitas escolas apenas para encobrir este processo realizam reformas em suas escolas, construindo rampas de acesso em sua entrada e na entrada das salas de aula, colocando barras de apoio em alguns banheiros, melhor dizendo, aparentemente adaptam sua estrutura física, mas quando se faz um estudo mais profundo é visto a real situação de muitas escolas, que apresentam rampas mal feitas realizadas sem o apoio técnico previsto na ABNT NBR 9050/04, com banheiros com apenas uma barra de apoio, ou muitas não apresentam nenhuma adaptação, possuindo batentes em seu interior. O que em nosso entendimento não é uma escola que encontra-se preparada de nenhuma maneira para receber alunos com deficiência física.

 Muitas das escolas não possuem estrutura física adaptada, devido à falta de verba (ou pouca verba) para esta reforma, outras vezes por não possuírem apoio técnico para a construção, ou até mesmo por não possuírem atualmente alunos com necessidades especiais, não tendo a percepção que em algum momento poderão receber alunos com deficiências.

 As escolas analisadas apresentam várias barreiras, que vão contra as regras da acessibilidade, pois não proporcionam uma melhor mobilidade do aluno na escola; pelo contrário, dificultam o transporte ou a entrada dos mesmos de um lugar para a outro sem a ajuda de outras pessoas. O que concluímos é que há ainda muito o que se fazer sobre a inclusão no ensino regular, em destaque a estrutura física adaptada, na qual as escolas necessitam de uma reorganização em seu espaço.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos** (NBR 9050:2004, válida a partir de 30/06/04). Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico.**  São Paulo: Nova Fronteira, 2002.

CORNÉLIO, Marli; SILVA, Marivania Miranda. **Inclusão Escolar: Realidade ou utopia**. São Paulo. Lins. 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Egler.  **Inclusão escolar: o que é? porquê? como?**  São Paulo: Moderna, 2003.